

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA:

em busca de um marco conceitual  
para a constituição da sustentabilidade  
nas escolas do município de Porto Velho



Paulo Cesar Gastaldo Claro

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA:

em busca de um marco conceitual  
para a constituição da sustentabilidade  
nas escolas do município de Porto Velho

1ª Edição

São Carlos / SP

**Editora De Castro**

2024

Copyright © 2024 dos autores.

**Editora De Castro**

**Editor:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Conselho Editorial:**

**Prof. Dr Alonso Bezerra de Carvalho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira**

Universidade Federal de Goiás – UFG

**Profª Drª Camila Mugnai Vieira**

Universidade Estadual Paulista – Unesp

**Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes**

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

**Profª Drª Cláudia Starling Bosco**

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

**Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Fernando de Brito Alves**

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

**Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira**

Universidade Federal do Pará – UFPA

**Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino**

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

**Profª Drª Jacyene Melo de Oliveira Araujo**

Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN

**Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

**Profª Drª Jucelia Linhares Granemann**

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFMS

**Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima**

Universidade Federal do Tocantins – UFT

**Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Profª Drª Luciana Salazar Sagado**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

**Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli**

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faec

**Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

**Profª Drª Marcia Machado de Lima**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

**Prof. Dr Marcus Vinícius Xavier de Oliveira**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Prof. Dr Mauro Machado Vieira**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

**Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte**

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

**Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi**

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER,

Argentina

**Projeto gráfico:** Carlos Henrique C. Gonçalves

**Ilustração para a capa:** Flávio Dutka @flaviiodutka

**Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):** Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

C613 Claro, Paulo Cesar Gastaldo.  
Educação ambiental crítica : em busca de um marco conceitual para a constituição da sustentabilidade nas escolas do município de Porto Velho [recurso eletrônico] / Paulo Cesar Gastaldo Claro. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-6036-112-6  
1. Educação ambiental. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Sustentabilidade – Estudo e ensino. 4. Escolas municipais – Porto Velho (RO). 5. Prática de ensino. I. Título.  
CDD23: 363.7

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

*Todos os direitos desta edição foram reservados Paulo Cesar Gastaldo Claro. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).*

**Editora De Castro**

contato@editoradecastro.com.br  
editoradecastro.com.br



## DEDICATÓRIA

A quem mais poderia dedicar senão àqueles que sempre estiveram comigo?  
À minha esposa e companheira Magda.  
E aquele que dá sentido à minha vida, meu amado filho, Felipe, que todas as noites perguntava em que página eu estava.



## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Dr. Fabrício Moraes de Almeida, amizade construída em quatro anos de trabalho. Meu profundo respeito pelo apoio incondicional em todas as etapas que fizeram parte da minha caminhada como pesquisador.

À Subsecretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do município de Porto Velho pelo apoio irrestrito para a realização da pesquisa.

À Sra. Adirleide Dias dos Santos, Diretora do Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas, Prefeitura Municipal de Porto Velho, pela autorização da realização da pesquisa e disponibilização do projeto **Escola Mais Sustentável** e demais documentos que fizeram parte do *corpus* documental desta tese.

Ao Sr. Wellington Correia da Cunha, Gerente da Divisão de Mobilização e Educação Ambiental, Prefeitura Municipal de Porto Velho, pela colaboração incondicional na disponibilização dos projetos desenvolvidos pela SEMA.

À Sra. Sebastiana Hurtato Suares Gonçalves, responsável pela equipe executora do projeto **Escola Mais Sustentável**, pela prontidão no atendimento dos ofícios encaminhados à Subsecretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Às escolas da Rede Municipal de Porto Velho que colaboraram com a pesquisa, mesmo que indiretamente: EEEE Abnael Machado de Lima; EMEF Antônio Ferreira da Silva; EMEF Canto do Uirapuru; EMEI Eduardo Valverde; EMEIEF Auta de Souza; EMEF Flamboyant; EMEF João Ribeiro Soares; EMEF Maria Izaura da Costa Cruz; EMEIEF Areal da Floresta; EMEIEF Ely Bezerra; EMEI Jesus de Nazaré; EMEF São Pedro; EMEIEF Rio Madeira; EMEF Manoel Aparício Nunes; EEEI Marise Castiel; EMEIEF Flor do Piquiá; EMEI São Luiz Gonzaga e EMEI Mãe Margarida.

Ao Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba, educador ambiental que admiro, por me ajudar a desvelar os sentidos ocultos da pesquisa realizada. Minha eterna gratidão pelas valiosas recomendações.

Ao Prof. Dr. João Carlos Gomes por acreditar no potencial da pesquisa. Nossas conversas foram fundamentais para o encaminhamento dos sentidos e significados trazidos à tona nesta tese.

Ao Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes pelos questionamentos realizados durante a qualificação da tese. Considerações necessárias que contribuíram significativamente para a discussão dos modelos de desenvolvimento nesta obra.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto Paraguassu Chaves pelas recomendações que possibilitaram repensar os caminhos trilhados durante a realização da pesquisa, suscitando perguntas que até então não haviam sido feitas durante a elaboração do projeto de pesquisa.

Ao Prof. Dr. Sergio Francisco Loss Franzin pelas sugestões enriquecedoras realizadas durante a arguição da tese.

Aos professores do Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Campus de Ji-Paraná, Fundação Universidade Federal de Rondônia, por autorizarem meu afastamento para a realização do curso de Doutorado.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em e Meio Ambiente, Fundação Universidade Federal de Rondônia, pelos ensinamentos e convivência.

A todos os meus colegas que realizaram o Doutorado comigo e que compartilharam dos mesmos sentimentos, em particular, Rafael Ayres Romanholo, pela amizade e parceria nesses quatro anos.

**A todos, minha gratidão.**

# SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	10
APRESENTAÇÃO	
Marcus Vinícius Xavier de Oliveira .....	13
INTRODUÇÃO .....	19
EPISTEMOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR .....	25
CAMINHO METODOLÓGICO: O PERCURSO NO MOVIMENTO	
DA PESQUISA .....	135
PROJETO ESCOLA MAIS SUSTENTÁVEL: APONTAMENTOS	
NECESSÁRIOS .....	155
CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA JORNADA INACABADA .....	185
REFERÊNCIAS .....	189
ÍNDICE REMISSIVO .....	205
AUTOR .....	207

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica
- ANPEd** - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
- BASA** - Banco da Amazônia
- BDTD** - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BIRD** - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
- BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CGEA** - Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação
- CLT** - Consolidação das Leis do Trabalho
- CMMAD** - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
- CNIJMA** - Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente
- COE** - Comissões Organizadoras Estaduais
- COMAI** - Comitê de Avaliação Independente
- DGPAMC** - Departamento de Gestão de Políticas Públicas Ambientais e Mudanças Climáticas
- DNPM** - Departamento Nacional de Pesquisas Minerais
- DS** - Desenvolvimento Sustentável
- EA** - Educação Ambiental
- EEEE** - Escola Estadual de Educação Especial
- EEEI** - Escola Estadual de Educação Infantil
- EFM** - *Ecological Footprint Method*
- EFMM** - Estrada de Ferro Madeira-Mamoré
- EIA** - Estudo do Impacto Ambiental
- ELETRONORTE** - Centrais Elétricas do Norte do Brasil
- EMEF** - Escola Municipal de Ensino Fundamental
- EMEI** - Escola Municipal de Educação Infantil
- EMEIEF** - Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
- ESBR** - Consórcio Energia Sustentável do Brasil
- IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano
- IIRSA** - Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul Americana
- INCRA** - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- MEC** - Ministério da Educação
- MMA** - Ministério do Meio Ambiente
- MME** - Ministério de Minas e Energia
- ONGs** - Organizações Não-Governamentais
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- PAC** - Programa de Aceleração do Crescimento
- PAD** - Projeto de Assentamento Dirigido
- PAR** - Projeto de Assentamento Rápido
- PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PCNTs** - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PDDE** - Programa Dinheiro Direto na Escola
- PEAAF** - Programa de Educação Ambiental na Agricultura Familiar
- PIC** - Projeto Integrado de Colonização
- PIEA** - Programa Internacional de Educação Ambiental
- PLANAFLORO** - Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia
- PNEA** - Política Nacional de Educação Ambiental
- PNES** - Programa Nacional Escolas Sustentáveis
- PNMA** - Política Nacional do Meio Ambiente
- PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PNUMA** - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- POLONOROESTE** - Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil
- PPPs** - Projetos Políticos Pedagógicos
- SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*
- SEDAM** - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental
- SEDUC** - Secretaria de Estado da Educação
- SEMA** - Subsecretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- SEMA** - Secretaria Especial de Meio Ambiente
- SEMI** - Secretaria Municipal de Integração

**SS** - Sociedades Sustentáveis

**SUDAM** - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia

**SUFRAMA** - Superintendência da Zona Franca de Manaus

**UCs** - Unidades de Conservação

**UHEs** - Usinas Hidrelétricas

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

**ZEE** - Zoneamento Econômico-Ecológico

**ZSEE** - Zoneamento Socioecológico Econômico



## APRESENTAÇÃO

A vida universitária, para ficarmos em um *topos* usual, é cheia de (gratas) surpresas.

Embora, em muitos sentidos, ela padeça dos mesmos vícios e problemas que a sociedade em geral – posto não ser, como o queria Adorno, uma torre de marfim<sup>1</sup>, mas um ambiente em que ecoam as diversas manifestações e movimentos sociais em todas as suas pluralidades, contradições e dissensos –, é fato que ela permite (des)encontros movidos pela alteridade e pela outredade entre pessoas que, nada obstante diferentes e outras, fazem da Universidade seu modo de vida.

O encontro com o Professor Doutor Paulo Cesar Gastaldo Claro foi uma grata surpresa, tanto pelo fato de ele ser uma pessoa muito educada, agradável e de fácil trato – uma raridade num ambiente dominado pela ideia de genialidade e autopreservação da imagem –, como por ser, no estrito termo que a palavra comporta, um professor universitário dedicado e consciente de seu papel institucional e social: ensinar, pesquisar, bem representar a atividade com uma postura e uma produção intelectual que lhe bem promovam.

Realmente sou muito agradecido a ele pelo privilégio da convivência que compartilhamos. Esse “com”, como o sabe qualquer leitor mais atento da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, é a expressão em português dada à palavra grega *syzên*, de *syn*, cujo étimo conota “tomar parte”, “fazer parte de”, donde o com-viver é com-partilhar a vida, formando a *synaesthesia* política que dá origem à amizade (*Ética a Nicômaco*, 1170a28-1171b35, 1991), pois, como dirá o estagirita em outra obra, “Para as coisas vivas, a vida é o ser” (Aristóteles, *De Anima*, 415b13, 2006), e não há nada mais político ao *zoon politikón* que tomar parte da vida em comum com um Outro.

Mas também é motivo de alegria ele ter-me convidado para que fizesse a apresentação deste seu livro, o qual, tenho plena certeza, está completamente apto a desencadear um movimento no âmbito da educação ambiental em razão de dois objetivos que, à primeira vista, parecem ser contraditórios, mas que, pela destreza e intelecto de Paulo Cesar, se complementam na construção de sentidos para o desenvolvimento da disciplina. A primeira é aquilo que ele denomina de **Educação Ambiental Crítica**;

---

<sup>1</sup> Refiro-me à famosa entrevista de Adorno à *Der Spiegel*, em 1969, intitulada *Keine Angst vor dem Elfenbeinturm* (Quem tem medo da torre de marfim), ocorrida alguns meses antes de sua morte.

outro, a apresentação de um quadro de referência para o desenvolvimento, por assim dizer, maduro, da Educação Ambiental.

Por que, *prima facie*, seriam elementos contraditórios? Essa afirmação não deve ser entendida em recorte substancial, mas formal e prático, pois a realidade dos trabalhos acadêmicos é caracterizada ou por uma crítica que a tudo derrói, mas não aponta caminhos ou, por se optar por uma abordagem formal e sistêmica do problema, a nada crítica; quando muito se faz fortuna crítica e revisão bibliográfica.

Penso, nesse sentido, que o trabalho de Paulo Cesar é orientado por aquela convicção expressada por Michel Foucault em **O que é a crítica** (Crítica e *Aufklärung*), que foi uma conferência dada por ele perante a *Société Française de Philosophie* em 27 de maio de 1978, na qual ele se refere a uma relação de pura exterioridade entre a crítica e a lei, vale dizer, pois:

[...] a crítica existe apenas em relação a outra coisa que não ela mesma: ela é instrumento, meio para um devir ou uma verdade que ela não saberá e que ela não será, ela é um olhar sobre um domínio onde quer desempenhar o papel de polícia e onde não é capaz de fazer a lei. Tudo isso faz dela uma função que está subordinada por relação ao que constituem positivamente a filosofia, a ciência, a política, a moral, o direito, a literatura etc.

Isso é crítica: observar, com um olhar referendado por um marco teórico consistente, reforçado pelo uso escorreito do método dialético. E isso Paulo Cesar o fez com maestria ao ter realizado estudo de caso (ou seria do caos?) da educação ambiental em diversas escolas públicas no Município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, Amazônia Ocidental brasileira, quando observou a redução da educação ambiental a uma função meramente conservacionista/naturalista/comportamentalista no contexto da execução do projeto **Escola Mais Sustentável**, bem como as práticas pedagógicas realizadas serem resumidas a oficinas de reciclagem de papel e plástico; horta na escola; produção de adubo; coleta seletiva de lixo; arborização nas escolas; passeios ao ar livre; práticas de sensibilização; aplicação de oficinas socioeducativas; comemoração da semana da água; comemoração do dia nacional da conscientização sobre mudanças climáticas; comemoração do dia do ruído; comemoração da semana do meio ambiente; comemoração do dia da árvore; comemoração do dia mundial dos animais etc.

Isso não bastaria para uma educação ambiental? Para Paulo Cesar não, pois lhe falta o link entre meio ambiente e responsabilidade e ética ambientais nas quais sujeitos epistêmicos, educadores e educandos percebam, aprendam e ajam de conformidade com os postulados essenciais do desenvolvimento sustentável, no qual todos os índices são amalgamados para a construção de uma sociedade livre, justa, solidária e sustentável, e

isso não é dado naturalmente, mas construído formalmente por meio de um fazer pedagógico orientado por um quadro de referências que possibilitem aos professores planejar e/ou avaliar os projetos educativos ambientais a partir de uma perspectiva da Educação Ambiental crítica.

Nesse segundo movimento, o livro ganha uma densidade epistêmica e pedagógica importantes, mas ainda mantendo a lógica do “... desempenhar o papel de polícia e onde não é capaz de fazer a lei”, como seja, da exterioridade que giza o pensamento crítico, pois esse quadro de referência, no dizer de Paulo Cesar Claro,

configura-se enquanto uma proposição pedagógica que tem como noção singular a desconstrução das ações acrílicas que limitam a perspectiva ambiental nas escolas às campanhas de preservação ambiental, datas comemorativas e técnicas de sensibilização, descontextualizadas dos embates políticos no qual o ambientalismo surgiu e pelo qual se mantém (2024, p. 115).

Contudo, por ser uma epistemologia crítica – no bom sentido da expressão –, não se fixa no indicar o que está errado, mas, principalmente, constituir-se:

[n]um instrumento pedagógico que possibilita aos professores um diálogo inicial em relação às práticas educativas ambientais e, conseqüentemente, sobre da concepção de Educação Ambiental da escola, sinalizando uma possibilidade desafiadora que aproxima a comunidade escolar para a elaboração de propostas educativas que sejam pertinentes para o enfrentamento dos problemas ambientais identificados (Claro, 2024, p. 115).

A isso, por fim, se soma a finalidade de ser um instrumento para: “[...] a criação de indicadores que orientem a proposição teórica dos projetos educativos ambientais na escola, sendo possível avaliá-los a partir de sua conjugação teórica” (Claro, 2024, p. 115).

Um dos pontos centrais do livro é demonstrar a inexistência de dados e informações concretas acerca dos procedimentos, métodos, etapas, formas de execução e RESULTADOS da educação ambiental na política pública estudada, e foi essa uma das razões primordiais da construção de um quadro de referência. Poder-se-ia, aqui, resgatar a conversa entre Alice e Chersire quando se encontram numa bifurcação em que se abrem vários caminhos e surge este diálogo: “Para onde você deseja ir? E ela responde: Não sei, estou perdida... Para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve...” (Carrol, 2002).

Paulo Cesar, denegando terreno à fala de Chersire no campo da educação ambiental, aponta caminhos, pois não há tarefa mais urgente do que resgatar a educação e a formação de professores à finalidade essencial para

a qual existe a educação: ensinar a ensinar. Mas ensinar o quê? Penso que a resposta mais interessante tenha sido dada por Hannah Arendt: amar o mundo! Eis o que ela disse:

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum (Arendt, 2000, p. 247).

Encerro essa apresentação resgatando uma lição de Bobbio (2003), para quem, dentre as diversas metáforas que poderiam ser usadas para identificar a “consciência atômica”, como seja, a disputa insana entre EUA e URSS no curso da Guerra Fria em torno de suas hegemonias e ameaças recíprocas de uso de armas termonucleares que, caso fossem realmente empregadas, destruiria ao mundo inteiro, e não somente os dois países, entendeu que a metáfora do labirinto seria a mais adequada.

Num labirinto, como todos os caminhos, exceto um, leva à saída, a única forma de ver-se livre é, tendo errado o caminho, “voltar sobre os próprios passos...” (Bobbio, 2003, p. 53).

A proposta desse livro é esta: ao se deparar, no labirinto da educação ambiental, com os vários caminhos que levam não à sua prática emancipatória, mas ao muro da mesmice-sem-sentido-que-não-educa, indicar caminhos para voltar sobre os próprios passos na direção do cuidado consigo mesmo e o mundo, “... preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum” (Arendt, 2000, p. 247).

Existe tarefa mais nobre do que a proposta por Paulo Cesar para um mundo e uma terra que se achegam cada vez mais próximos ao abismo?

**Marcus Vinícius Xavier de Oliveira<sup>2</sup>**

Terras de Rondon,

Verão Amazônico de 2023

---

<sup>2</sup> Professor de Direito Internacional e Direitos Humanos da Universidade Federal de Rondônia. Bacharel em Direito pela mesma Universidade. Mestre em Direito Internacional (UFSC) e Doutor em Direito Penal Internacional (UERJ). Líder do Jus Gentium – Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito Internacional – UNIR/CNPq. Advogado. Tradutor. Desenvolve pesquisas em Direito Internacional, Direitos Humanos, Filosofia do Direito, Filosofia Política e Direito e Literatura.

## Referências

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In: ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco; Poética**. 4. ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991. v. 2. (Os Pensadores).

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Therezinha M. Deutsch. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 2004.

ARISTÓTELES. **De anima**. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

BOBBIO, Norberto. **O problema da guerra e as vias da paz**. São Paulo: Unesp, 2003.

BOBBIO, Norberto. **O Terceiro Ausente**. Ensaios e Discursos sobre a Paz e a Guerra. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2009.

CARROL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Tradução de Clélia Regina Ramos. Petrópolis: Editorial Arara Azul, 2002. e-book.

CLARO, Paulo Cesar Gastaldo. **Educação ambiental crítica: em busca de um marco conceitual para a constituição da sustentabilidade nas escolas do município de Porto Velho**. São Carlos, São Paulo: Editora De Castro, 2024.



# INTRODUÇÃO

O filósofo italiano Ordine (2016, p. 26), na obra intitulada **A utilidade do inútil: um manifesto**, ao mencionar sobre a importância dos saberes humanísticos e da investigação científica, destaca que “todos os luxos considerados inúteis, têm o dever cada vez maior de alimentar a esperança, de transformar a sua inutilidade num utilíssimo instrumento de oposição à barbárie do presente”, uma alusão aos tempos atuais em que as artes, a filosofia, o teatro, a música e todas as manifestações culturais passam a ser consideradas como inúteis.

A Educação Ambiental na escola insere-se nesse contexto, com saberes considerados inúteis que restringem o fazer ambiental ao plantio de árvores, comemorações do dia do meio ambiente e campanhas de preservação ambiental, geralmente desconectadas das lutas políticas em que o ambientalismo floresce (Fracalanza, 2004).

As práticas ambientais desenvolvidas na escola, ao longo dos últimos 20 anos, apresentam indícios que revelam sua fragilidade epistêmica, como destaca a pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) no período de 1997 a 2007, denominada **Os diferentes matizes da Educação Ambiental no Brasil** (Brasil, 2009, p. 190), cujos resultados anunciam que mesmo com a existência da Lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ainda não existe uma política pública de Educação Ambiental nas instituições de ensino, acarretando multiplicidade conceitual e epistemológica que as escolas apresentam, destacando-se a “[...] falta de clareza com relação à epistemologia ambiental, de conhecimento das interfaces disciplinares com a EA”.

Corroborando a pesquisa realizada pelo MMA, ressalta-se o trabalho de Alves (2006), intitulado **A Educação Ambiental e a Pós-graduação: um olhar sobre a produção discente**, acerca da produção acadêmica e científica sobre a Educação Ambiental no Brasil no período de 1988 a 2006. A autora ressalta que dos 1064 trabalhos orientados em Educação Ambiental na época, levantados por intermédio do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o termo “epistemologia” aparece somente duas vezes, referindo, num primeiro momento, um indicativo à Conferência de Tbilisi e, posteriormente, quando a própria autora utiliza o termo para justificar a análise de conteúdo realizada em seu trabalho (Alves, 2006).

Ainda na mesma direção, destaca-se o trabalho de Carvalho e Feitosa (2011), **A produção brasileira de teses sobre educação ambiental na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD): uma análise**

**temática**, cuja pesquisa centrou-se na recuperação, catalogação e análise das teses sobre Educação Ambiental disponíveis na BDTD. Mais uma vez a temática “epistemologia” não foi identificada, tampouco o próprio termo nas dissertações e teses recuperadas.

A epistemologia das práticas educativas ambientais precisa ser discutida, uma vez que os projetos escolares que dizem estar alicerçados na Educação Ambiental indicam um campo de ação contraditório, refletindo ações que são desprovidas da compreensão do pensamento ambiental crítico.

Em busca de respostas em relação à epistemologia da Educação Ambiental no Estado de Rondônia definiu-se como objeto de investigação as práticas educativas ambientais desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), em particular, da Coordenação do Programa de Educação Ambiental.

A perspectiva inicial era a de que a pesquisa correspondia a um estudo de caso, cuja referência seria a SEDUC, delimitado temporalmente no período de 2000 a 2014, para a criação do cenário da Educação Ambiental em Rondônia, tendo como parâmetro legal a promulgação da Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Entretantes, como uma das prerrogativas principais do estudo de caso é o levantamento exaustivo das informações pertinentes ao objeto de estudo (Peres; Santos, 2005), realizou-se uma incursão dialógica em outros setores que atuam com a Educação Ambiental no Estado, almejando o encontro de projetos ambientais que fossem desenvolvidos nas escolas de Porto Velho.

Por intermédio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM) identificou-se dois projetos candentes, o primeiro, destinado ao público envolvido com a agricultura familiar, denominado Programa Estadual de Educação Ambiental na Agricultura Familiar (PEEAAF), e o segundo, voltado às Unidades de Conservação (UCs) intitulado Educação Ambiental nas Unidades de Conservação, Corredores Ecológicos, Mosaicos de UCs e Reservas da Biosfera.

Após a realização da incursão aos projetos de Educação Ambiental disponibilizados pela Coordenação de Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), ficou evidenciado que esses desenvolvem suas práticas numa perspectiva de Educação Ambiental Não-Formal, cujo objetivo principal sinalizava para o descarte adequado de embalagens de agrotóxicos pelos agricultores, assim como o uso de técnicas sustentáveis.

Nesse panorama, já era possível perceber que os projetos destacados pela Coordenação de Educação Ambiental da SEDAM, em função da modalidade de Educação Ambiental desenvolvida, não serviriam aos propósitos do objeto investigativo aqui, uma vez que a pretensão inicial da pesquisa indicava para a análise das práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas